



POLO REGIONAL VALE DO RIBEIRA

INTRODUÇÃO DE PISCICULTURA EM COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO NO VALE DO RIBEIRA/SP

Área da Pesquisa: Aquicultura e Pesca

Pesquisadores Responsáveis: Antônio Fernando Gervásio Leonardo

Instituição Parceira: Fundação ITESP, CNPq

Contato: Antônio Fernando Gervásio Leonardo, e-mail: afleonardo@apta.sp.gov.br

Endereço: Rodovia BR 116, km 460 - CEP: 11900-000 - Registro/SP

Fones: (13) 3856-1656 / 3856-1814.

POTENCIAL ECONÔMICO DA CULTURA

A introdução da piscicultura em comunidades remanescentes de quilombos no Vale do Ribeira tem como objetivo incluir as comunidades tradicionais de maneira mais justa no mercado regional. As principais produções agrícolas da região são voltadas à monocultura e produzidas em grandes propriedades. A introdução da piscicultura gera aumento da segurança alimentar, do desenvolvimento socioeconômico e diminuição das taxas de evasão das comunidades quilombolas na região.

IMPACTO DA PESQUISA JUNTO AOS PRODUTORES

Número de produtores adotantes da tecnologia: 5 comunidades quilombolas dos municípios de Eldorado e Iguape. Cada comunidade com mais de 40 famílias, sendo a média de filhos na família de 5 pessoas.

Área em hectares com a tecnologia já adotada: 1 hectare, totalizando 15 viveiros escavados a mão (de 50, 100 e 200 m²) e outros 2 com máquinas (1000 e 3000 m²).

PROBLEMA DETECTADO

O Vale do Ribeira, região com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Estado de São Paulo, tem sua economia voltada principalmente à agricultura, onde por ordem de importância, destaca-se a banana, o chá e a pecuária. Estas atividades, porém, são produzidas em grandes propriedades voltadas a monocultura e ao uso intensivo de insumos, o que não tem ajudado a distribuir riquezas e não contribui para que os pequenos agricultores tenham condições de competir de maneira justa no mercado regional.

A função da tecnologia apresentada é contribuir para o aumento da segurança alimentar, do desenvolvimento socioeconômico e da diminuição das taxas de evasão das comunidades quilombolas, garantindo o uso continuado da biodiversidade existente na região. Isso se faz por meio da promoção da piscicultura, visando a geração de renda, o fortalecimento institucional das associações locais, maior capacidade e autonomia das comunidades para a gestão técnica e administrativa de seus projetos de desenvolvimento.

A piscicultura no Vale do Ribeira produziu no ano de 2011 291,75 toneladas de peixe sendo a tilápia a mais produzida e seguida dos peixes redondos, pacus, tambacus e tambaquis. Esses peixes são comercializados em pesques pagues, feiras e vendas direta na propriedade.

HISTORICO DA PESQUISA

Nos últimos anos, as comunidades quilombolas têm buscado alternativas econômicas viáveis, mediante ao uso racional dos recursos naturais; participação de todos os membros nos processos de tomada de decisões e preservação da diversidade e identidade cultural. A criação de peixes apresenta-se como alternativa apta a atender o conceito de sustentabilidade em todas as suas dimensões, o que significa dizer que a tecnologia de criação de tilápias em tanques escavados contribui não só com a viabilidade econômica da atividade, mas também com a sustentabilidade sócio-ambiental, espacial e cultural.

Assim, em 2006, o Polo Vale do Ribeira em parceria com a Comunidade Rural Quilombola São Pedro e a Fundação ITESP, no município de Eldorado, deu início ao projeto “Criação em pequena escala de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) em comunidade remanescente de quilombo no Vale do

Ribeira”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Edital MCT/MMA/SEAP/SEPP/IR/CNPq n.º 26/2005).

Foram instalados um conjunto de sete viveiros escavados com profundidade média de 1,5m com entrada e saída de água independentes, totalizando uma área de 550 m² de espelho d’água povoados com 2000 alevinos de tilápia do Nilo em setembro de 2006; e 2500 alevinos em maio de 2007.

Na primeira safra de produção, foram retirados 845,40kg de peixe. Os peixes foram abatidos por meio de choque térmico em gelo fundente. Uma parte foi destinada ao consumo interno e outra parte ao comércio e estes foram eviscerados e retirada a escama. Embora a comercialização dos peixes tenha sido bem sucedida, gerando um lucro em torno de 30%, observou-se falta de padronização no abate e processamento e falta de local apropriado, o que gerou uma queda na qualidade do produto.

Além disso, a pequena capacidade de produção nessa comunidade tem limitado o número de famílias envolvidas, inviabilizando o processamento e a comercialização do peixe em melhores mercados. Portanto, o grupo de pesquisadores da APTA Regional em piscicultura, juntamente com os técnicos envolvidos, percebeu a necessidade de se melhorar essa etapa de produção por meio da aquisição de materiais e equipamentos necessários à atividade e treinamento de pessoas envolvidas e aumentar a oferta de produtos, por meio da ampliação da criação em outras comunidades.

A relevância deste projeto está em aproveitar de forma sustentável a riqueza da organização social quilombola, e, principalmente, a oportunidade histórica de se desenvolver ações estruturantes que garantam a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade socioambiental destas comunidades.

Um novo projeto foi elaborado com a parceria ITESP/Polo Regional Vale do Ribeira/Comunidades e financiado novamente pelo CNPq¹. Nessa segunda etapa implantou-se um Programa Regional Quilombola de desenvolvimento e organização das atividades de criação de peixe, visando a melhoria da qualidade do produto comercializado e ampliação da criação em mais quatro Comunidades, Maria Rosa, Pilões, Galvão e Morro Seco, pois se sabe que a agregação de valor à

¹ edital intitulado “MCT/CNPq/SEAP-PR/CT-AGRONEGÓCIO/CT-VERDE AMARELO/ CT-SAÚDE/CT-HIDRO - Nº 07/2008 - Seleção Pública de Propostas para Apoio a Projetos de Geração e Disponibilização de Tecnologias para a Agricultura Familiar de Base Ecológica, Comunidades Tradicionais e Povos Indígenas”.

produção e a capacidade de organização para comprar e vender em conjunto são os caminhos para a competitividade.

IMPACTO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - ICTI

Em 2010 a Comunidade Quilombola de São Pedro produziu em média uma tonelada (1 ton) de tilápias, as comunidades de Maria Rosa e Pilões juntas produziam uma e meia toneladas (1,5 ton), Galvão produziu uma tonelada e meia (1,5 ton) e Morro Seco produziu uma tonelada (1 ton), totalizando cinco toneladas (5,0 ton) em um ano. Uma vez que muitas famílias começaram a ter seus próprios viveiros, estima-se que a produtividade por tanque deve aumentar 40% por comunidade.

No primeiro ano de produção o custo da tilápia ficou R\$ 2,2 e R\$ 2,6 reais por quilo. Como estes foram os custos encontrados na primeira experiência das comunidades, acredita-se que estes podem cair ao longo do tempo.

Na comunidade de São Pedro a venda de tilápias na primeira safra ocorreu em duas etapas, sendo a primeira vendida R\$ 3,5 o quilo, e na segunda R\$ 4,00 o quilo. Outras comunidades que utilizaram os moldes de São Pedro realizaram uma pesquisa junto aos consumidores locais e venderam o quilo da tilápia entre R\$ 5 e 7 o quilo. O pacu por sua vez foi comercializado para pesques pagues locais a R\$ 4,5 o quilo.

Sobre a organização da produção mostra-se que a intenção não é transformar a comunidade de quilombolas em produtores exclusivos de peixe, mas sim torná-los capazes de usufruir do uso múltiplo dos serviços oferecidos nestes territórios, aumentando assim suas atividades e agregando valor aos seus subprodutos, tornando-os menos dependentes de uma única fonte de renda. A tecnologia apresentada traz mais garantias a segurança alimentar das famílias da região e também geração de renda, por meio da melhoria da qualidade e quantidade destes produtos.

IMPACTO AMBIENTAL E SOCIAL

O incremento de renda gerado com a criação de peixes colaborou para diminuição do extrativismo em áreas de preservação. Diversas iniciativas como esta vêm sendo buscadas por instituições locais do Vale do Ribeira para que se desenvolvam linhas diferentes de desenvolvimento, baseadas no desafio de moldar-se ao conceito de sustentabilidade, tanto econômica, sócio-ambiental, espacial e cultural. Estes esforços são importantes para as populações de assentamentos e outros tipos de associações e cooperativas de pequenos agricultores.

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS RELACIONADAS À TECNOLOGIA

Capítulo de Livro – Tópicos Especiais em Biologia Aquática e Aquicultura II

Transferência de Tecnologia em Piscicultura como instrumento de transformação social 2006 pg 1 – 8.

Piscicultura ao Alcance de Todos – Revista Panorama da Aquicultura maio/junho 2007 pg. 52-55.

Piscicultura em Comunidade Remanescente de Quilombo: estudo de caso Revista Informações Econômicas SP. V.39 n-11 nov.2009 pg 43 -47.

Piscicultura em Comunidade Remanescente de Quilombo no Vale do Ribeira site da AptaRegional 2012.

Autoria: Antônio Fernando Gervásio Leonardo

